

# JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ANSIOLÍTICOS NO  
MUNICÍPIO DE GUARAÍ-TO ANTES E DURANTE O PERÍODO DA  
PANDEMIA COVID-19**

**USE OF PSYCHOTROPIC AND ANXIOLYTIC MEDICINES IN THE  
MUNICIPALITY OF GUARAÍ-TO BEFORE AND DURING THE  
COVID-19 PANDEMIC PERIOD**

**Paula Caroline Jardim OLIVEIRA**  
Faculdade Guarai (FAG)  
E-mail: pc09506@gmail.com

**Eliene Borges de JESUS**  
Faculdade Guarai (FAG)  
E-mail: elianedejesus678@gmail.com

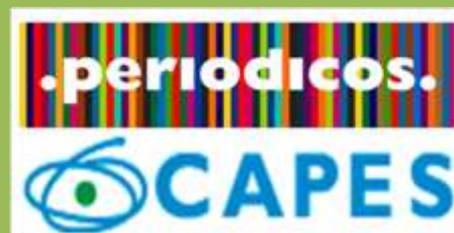
**Adriana Keila DIAS**  
Faculdade Guarai (FAG)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>  
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

**Reobbe Aguiar PEREIRA**  
Faculdade Guarai (FAG)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611>  
E-mail: enfreobbe@gmail.com

**Juliane Marcelino dos Santos SANTANA**  
Faculdade Guarai (FAG)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4952-3887>  
E-mail: julmas324@gmail.com

**Rogério Carvalho de FIGUEREDO**  
Faculdade Guarai (FAG)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3349-4812>  
E-mail: rigoh1@live.com

**Luana Maria Lima FEITOSA**  
Faculdade Guarai (FAG)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1416-3340>  
E-mail: luhmaria87@hotmail.com



## RESUMO

Os medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos são ferramentas eficazes para o tratamento de doenças psicológicas, que com a pandemia acabaram sendo intensificadas. Assim, o estudo tem como objetivo identificar se houve o aumento do uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolítico durante a pandemia em 2020 comparado ao ano de 2019. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, retrospectiva, de caráter quali-quantitativo. O estudo é baseado em dados secundários, coletados a partir das informações disponíveis na farmácia básica do município de Guaraí - Tocantins. No Portal, os dados foram obtidos seguindo os passos: O ministério > Secretaria de vigilância em saúde > Vigilância de A a Z, medicamentos de uso de controle. Observa-se que apenas 20% teve um aumento significativo, enquanto 80% diminuíram, já com o efeito pandêmico. O presente estudo demonstrou que os ansiolíticos e psicotrópicos, que são medicamentos amplamente utilizados para tratamentos psicoterapêuticos, tem inúmeros benefícios desde que são utilizados e receitados pelo profissional adequado e fez se necessário estudos que evidencie os motivos pelos quais os usuários não procuraram os medicamentos durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Isolamento social. Covid-19. Pandemia. Transtornos.

595

## ABSTRAT

Psychotropic and anxiolytic medications are effective tools for the treatment of psychological illnesses, which, with the pandemic, ended up being intensified. Thus, the study aims to identify whether there was an increase in the use of psychotropic and anxiolytic drugs during the pandemic in 2020 compared to the year 2019. This is a cross-sectional, descriptive, retrospective, quali-quantitative research. The study is based on secondary data, collected from information available at the basic pharmacy in the city of Guaraí - Tocantins. On the Portal, data were obtained following the steps: The Ministry > Health Surveillance Secretariat > Surveillance from A to Z, Control Use Medicines. It is observed that only 20% had a significant increase, while 80% decreased, already with the pandemic effect. The present study demonstrated that anxiolytics and psychotropic drugs, which are widely used drugs for psychotherapeutic treatments, have numerous benefits

**Paula Caroline Jardim OLIVEIRA; Eliene Borges de JESUS; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Rogério Carvalho de FIGUEREDO. Luana Maria Lima FEITOSA. USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE GUARAÍ-TO ANTES E DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19** *Facit Business And Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 595-608.

since they are used and prescribed by the appropriate professional and, if necessary, studies were carried out to show the reasons why users did not seek the medication during the pandemic.

**Keywords:** Social isolation. Covid-19. Pandemic. Disorders.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 parou o mundo, fez com que pessoas se confinassem, obrigou pequenas sociedades há um convívio forçado e imprevisível, e trouxe ainda abalos empregatícios e financeiros. A sobrevivência tem sido difícil, e um dos indícios de tudo isso é uma busca por medicamentos psicofármacos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Pessoas têm se sentido perdidas, desorientadas e ansiosas por conta dessas mudanças comportamentais que o isolamento repentino causou. Por conta desse efeito pandêmico, este período acabou afetando o psicológico de muitas pessoas por estar se tratando de algo que não foi vivido por muitos, com mudanças na rotina, em seus cotidianos, e na maneira que as pessoas estavam se sentindo em relação a todos ao seu redor (CEPEDES, 2020).

Muitos acreditam que ter saúde mental é apenas ausência de doenças mentais, mas na realidade pode afirmar que é um estado de bem está em que o ser humano consegue realizar suas atividades de forma produtiva, produzir suas atividades e se reerguer de seus estresses causados pelo seu cotidiano, que muitas vezes consegue ser exaustivo. Rotinas exaustivas consegue ser inerente a existência humana. Todos estão propensos a condições de estresse (SHEILLA, *et al.*, 2020). É importante para a nossa saúde mental é que sejamos capazes de se recuperar desse estresse e se vincular mais em uma vida em comunidade, conseguir ser mais produtivo e participar com mais êxito das atividades sociais, sejam elas quais forem importantes para cada indivíduo. Em época de pandemia e mudanças do dia a dia, as necessidades do distanciamento e novas experiências trabalhistas, acaba provocando ao indivíduo uma situação de estresse, o que pode acarretar um adoecimento mental (ANNE *et al.*, 2020).

O uso de tais medicamentos psicofármacos vem fazendo parte do consumo do ser humano, querendo modificar o comportamento, suas emoções e humor. Tal uso pode

envolver dois caminhos: modificação de comportamento normal, e uma produção de alterações de sentimentos com propósitos religiosos, cerimoniais, e outros com fim de alívios de enfermidades mentais (BALDESSARINI, 1995).

Acerca destas categorias, três delas foram apresentadas grandes importâncias quando se trata de vendas em estabelecimento farmacêutico: os ansiolíticos (benzodiazepínicos), e os antidepressivos e os estimulantes psicomotores (CREMESP, 2002).

A indevida alta de consumo de tais medicamentos pode representar um grande problema de saúde pública. O Brasil foi indiciado como o maior consumidor mundial no uso inerente desses medicamentos, isto é um fato da sociedade atual, pois também é um problema frequente que precisa de intervenção por um alto número de consultas para renovações de receitas, nas quais o paciente continua consumindo (CREMESP, 2002).

Medicamentos psicofármacos são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC), podendo ocorrer mudanças de alterações e dependência (CARVALHO *et al.*, 2016). Tais medicamentos podem ser classificados em quatro categorias: ansiolíticos-sedativos; antidepressivos; estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (FIGUEIREDO, 2015). Os ansiolíticos são medicamentos cujos componentes químicos atuam no controle da ansiedade com efeitos que incidem sobre as emoções, o humor e o comportamento (FIGUEREDO, 2012). O principal representante desta classe são os benzodiazepínicos, um dos medicamentos mais prescritos mundialmente, como o Diazepam, o Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolam (CARVALHO *et al.*, 2016).

Aos antidepressivos é pedido que tratasse nosso mal-estar como uma disfunção do corpo, posição que leva a um assujeitamento, ou seja, o sujeito se retira de seu sofrimento, que passa a ser um mero distúrbio neurofisiológico. Instala-se a passividade: a pessoa não se vê como protagonista do seu adoecimento. A situação apresentada pode causar inúmeras consequências aos sujeitos, pois a ideia é suprimir o sofrimento, uma vez que o bem-estar pleno se encontra ao alcance de todos, na forma de “pílulas mágicas”, capazes de eliminar os problemas e aumentar a produtividade (TAVARES & HASHIMOTO, 2010, p. 92). Contudo, estes medicamentos, na maioria das vezes, tratam apenas os sintomas, não atuando especificamente nas causas dos problemas. Outro aspecto importante é o fato de que com o tempo, o psicotrópico vai perdendo sua eficácia, levando

à necessidade de dosagens cada vez maiores, podendo induzir à automedicação, através do aumento do número de comprimidos ingeridos por conta própria, ou seja, sem consentimento e acompanhamento médico.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer acerca do uso dos medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos e compreender como a pandemia afetou em seu uso.

Diante do exposto levanta-se o seguinte questionamento: Em relação ao uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos pela comunidade em geral houve mudanças significativas antes e durante a pandemia? Isso poderá desencadear outros problemas de saúde futuro?

Assim, o estudo tem como objetivo identificar se houve o aumento do uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolítico durante a pandemia em 2020 comparado ao ano de 2019.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, retrospectivo, de caráter quali-quantitativo. O estudo será baseado em dados secundários, coletados a partir das informações disponíveis na farmácia básica do município de Guaraí - Tocantins. No Portal-Ministério da Saúde - Governo Federal do Brasil - os dados foram obtidos seguindo os passos: O ministério > Secretaria de vigilância em saúde > Vigilância de A Z, medicamentos de uso de controle.

O Estudo de Coorte será delimitado no período de 2019 a 2020, correspondente ao período disponível na Coordenação da Farmácia Básica Municipal.

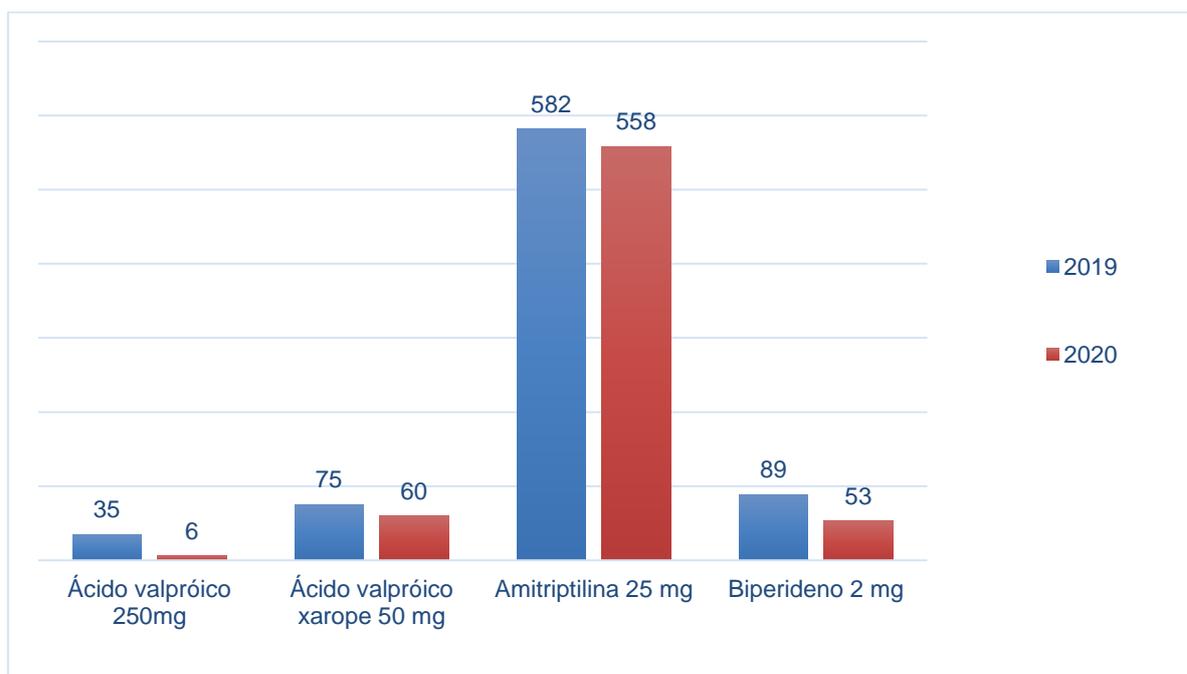
Em uma pesquisa científica o método quali-quantitativo torna-se uma excelente ferramenta de estudo visto que avalia dados quantitativos que posteriormente são complementados pela literatura a fim de promover uma visão mais ampla do assunto, proporcionando maior qualidade para o trabalho (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017).

O desenvolvimento deste estudo baseou-se em dados secundários de domínio público, assim não houve a necessidade de submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados foram obtidos e analisados os registros de 15 medicamentos, onde foi verificado o número de usuários que foram retirar os medicamentos na farmácia municipal nos anos de 2019 e 2020.

**Gráfico 01:** Psicofármacos utilizados antes e durante período pandêmico.

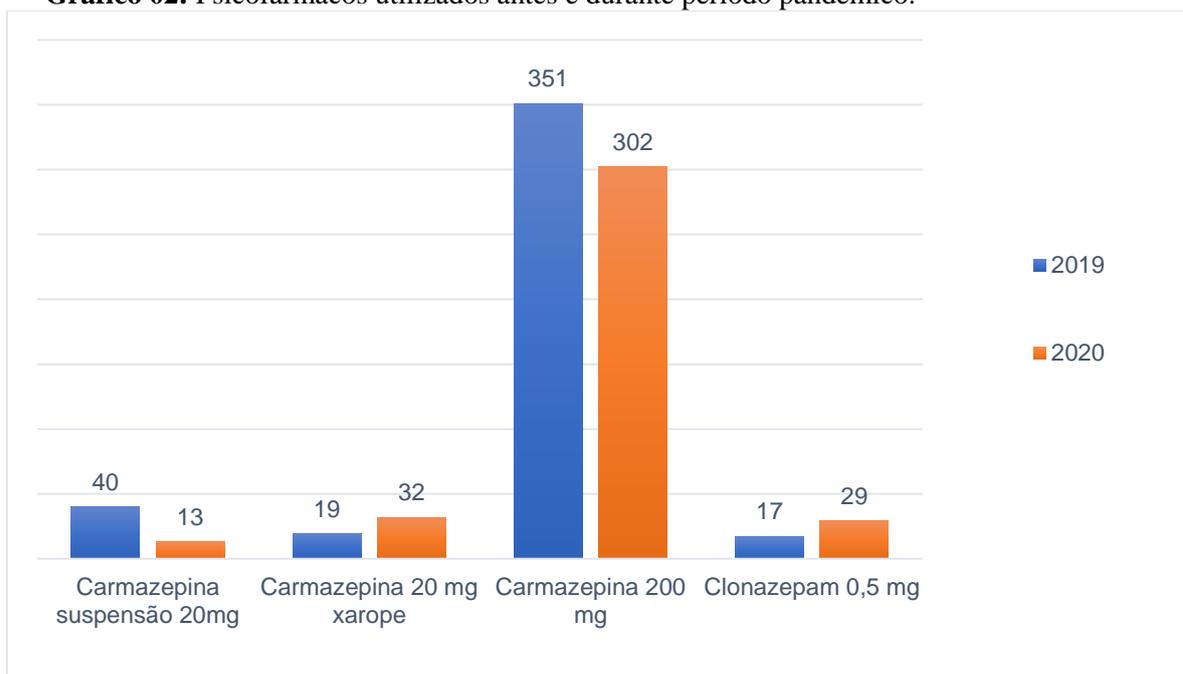


**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 01 apresenta a relação entre o uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos antes e depois da pandemia, observa-se que em relação ao ácido valproico 250 mg a farmácia dispensou o referido medicamento para 35 pessoas em 2019 e apenas para 6 em 2020, o que representa uma diminuição de 29 (82,86%) de usuários. Já em ácido valproico.

O gráfico 01 demonstra ainda uma diminuição de 24 (4,14%) de usuários que apanharam o medicamento amitriptilina 25mg em 2020 quando comparado a 2019. Também é possível acompanhar a diminuição do psicofármaco biperideno 2mg de 36 (40,45%).

**Gráfico 02:** Psicofármacos utilizados antes e durante período pandêmico.

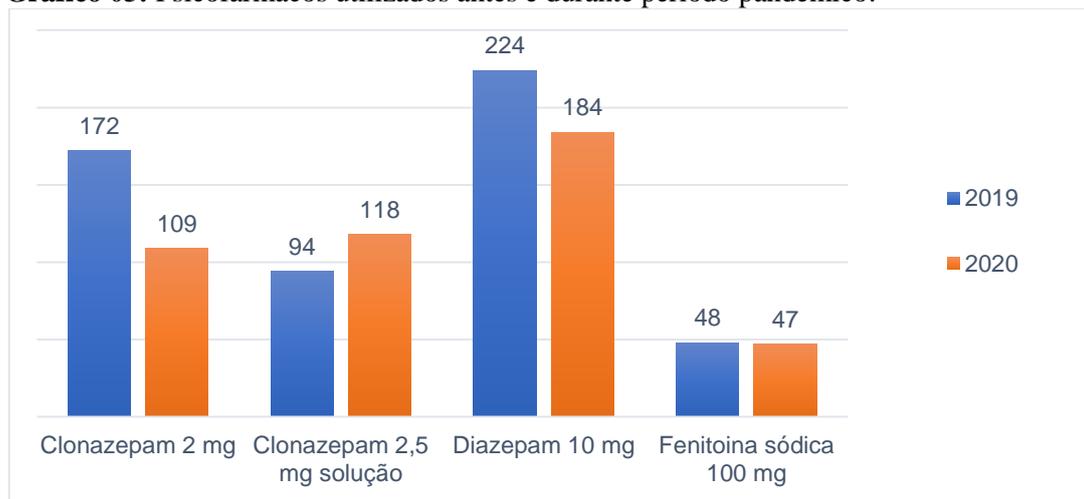


**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 02, demonstra uma diminuição de 27 (67,5%) usuários no uso do medicamento carmazepina 20 mg, já em comparação ao carmazepina 20 mg xarope teve um aumento de 19 (68,42%) usuários. O gráfico 02 ainda demonstra outra diminuição do grupo de carmazepina com 200 mg obtiverem buscas em 2019 de 351 usuários, porém em 2020 caiu para 302, diminuindo assim 13,96%. A procura pelo clonazepam aumentou em 12 usuários no decorrer do ano.

600

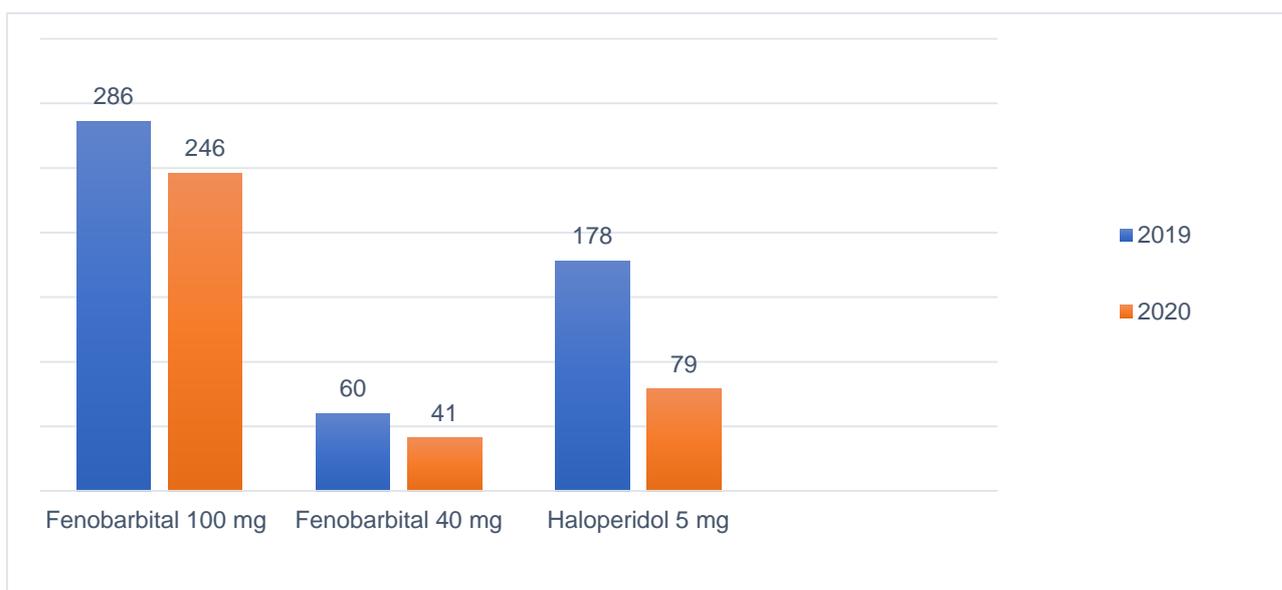
**Gráfico 03:** Psicofármacos utilizados antes e durante período pandêmico.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

No gráfico 03, demonstra-se um aumento significativo na busca do Clonazepam 2 mg, que corresponde a 70,58%, porém na mesma classe farmacológica dos benzodiazepinas, mas com 2,5 mg houve uma diminuição de 36,63%. Já o Diazepam que ajuda a produzir um efeito calmante, houve também uma diminuição de 17,86%. Com o medicamento fenitoína não houve muitas alterações, com a diferença de apenas 1 usuário para menos entre o ano pandêmico.

**Gráfico 04:** Psicofármacos utilizados antes e durante período pandêmico.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico 04, demonstra aumentos significativos em suas distribuições, o fenobarbital aumentou 40 (13,99%) usuários, já o de 40 mg teve um aumento de 19 (31,67%), a medicação Haloperidol teve um aumento de 99 (55,62%) usuários.

Com base da análise dos gráficos acima, observa-se que apenas o Clonazepam teve um aumento significativo do ano de 2019 ao ano de 2020, já com o efeito pandêmico. Conhecido popularmente com o nome comercial Ritrovil, é um medicamento do grupo dos ansiolíticos, observa-se que ele é utilizado no tratamento de distúrbios de ansiedade, efeito este que foi aumentado com a chegada com SARS-CoV-2.

Por se tratar de um medicamento mais conhecido e popular, é possível que a população buscasse uma forma de alívio e melhoria de sintomas nesta medicação. Uso de

uma classe de medicamentos já empregada no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina demonstraram ter potencial para inibir a inflamação causada pelo vírus SARS-CoV-2 e a sua replicação, diminuindo os danos ao cérebro e outros tecidos do corpo.

Devido à falta de um tratamento específico para a infecção do vírus, houve uma busca para encontrar novos meios terapêuticos, e medicações ansiolíticas e psicotrópicas acabaram sendo usadas como terapias complementares para diminuir as respostas inflamatórias causadas pelo SARS-CoV-2.

Uso de medicamentos de forma errada pode causar dependência, e com isso acarretar a síndrome de abstinência, que acaba tendo efeito contrário do que se pretendia que consequentemente irá desencadear a ansiedade. Tais medicações usadas constantemente poderão resultar em quadros de demência. Medicamentos como estes podem parecer grandes aliados nas buscas de tranquilidade e alívio porém serem perversos inimigos usados incorretamente.

Em meio ao período pandêmico diversos fatores se tornaram determinantes para a mudança de comportamento da população, como a disseminação das chamadas Fake News.

As chamadas fakes news compõem em informações não verídicas transmitidas por meio de mensagem, áudio, imagem ou vídeos que atraem a atenção de quem está absorvendo tais informações e com o intuito de desinforma-lo e assim obter algum tipo de vantagem sobre o leitor, sem que tenha uma fonte verídica e segura, mas apresentando uma aparência que pode transparecer a credibilidade de ser algo real (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017; BRAGA, 2018; LINS; LOPES, 2018). Nos casos de urgências na área da saúde, como epidemias, pandemias e surtos, uma comunicação viável é fundamental, e a informação precisa de auxílios de órgãos responsáveis para tomarem medidas mais eficazes.

Ao longo dos anos a comunicação teve uma evolução ao longo das décadas e com um acesso mais facilitado, divulgações e consumos, dados sendo compartilhados proporcionados nas redes sociais, com isso pode ter acarretado implicações, não somente no meio das redes, mas também em nossa realidade. (SOUSA JÚNIOR; PETROLL; ROCHA, 2019). São repassadas mensagens fakes em vários tipos e formatos diferentes,

acabam sendo enviadas em um texto, levando as pessoas a não checarem se são mensagens verdadeiras, e acabam acreditando e compartilhando essas falsas notícias. Estas informações ditas estão recentemente relacionadas ao novo Coronavírus, por exemplo, estão espalhando medos e informações não reais, o que acaba atrapalhando os trabalhos dos órgãos que estão envolvidos na contenção do vírus.

Os fatos, diversas notícias estão sendo espalhadas nestes meios de comunicação e sendo enviadas pela sociedade em geral, quando a maioria delas são falsas. Com isso, estes compartilhamentos são rápidos para chegar ao seu destino, enquanto as evidências científicas passaram a ser questionadas em campo político e por seus governantes, o que pode expor a sociedade a uma propagação de novas condutas não adequadas. Diante disto, sua construção leva diversos usuários de vários meios destas redes, o que faz com que pensamos na nossa formação de opinião pública. Isto nos leva a pensar que a nossa crença de que um determinado grupo se faz construir o que é verdade, logo nesse sentido traz o grande debate em relação à saúde pública e suas chamadas fake News. Tais informações que vem sendo vinculadas e observadas pelo Ministério da Saúde desorientam a sociedade ao produzirem efeitos que ao serem expostos, podem colocar em risco as condutas diretivas (MERCEDES, *et al.*, 2020).

A disseminação rápida do Covid-19 por todo o mundo, as faltas de informações de como controlar o vírus e sobre a seriedade desta doença, além da falta de certeza do tempo de duração da pandemia e dos seus acontecimentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da sociedade em geral (ZANDIFAR & BADRFAM, 2020). Este cenário parece ter sido agravado pela difusão de mitos e informações equivocadas sobre sua infecção e suas medidas de profilaxia, assim também pela sua dificuldade para a compreensão de orientações das autoridades sanitárias (BAO; SUN; MENG; SHI; LU, 2020).

Além do que, medidas como afastamento de casos suspeito, fechamentos escolares e universidades, distanciamento social de idosos, e outros grupos que se enquadravam serem de risco, como a quarentena, acabam por uma exasperar uma queda das conexões presenciais e das interações cotidianas, o que também consistir em um estressor importante nesse período (BROOKS, *et al.*, 2020; ZANDIFAR & BADRFAM, 2020; ZHANG, *et al.*, 2020).

É fundamental para a sociedade o bem estar psicológico para uma confrontação da covi-19, é necessário que a sociedade se sinta seguras para confrontar as situações diferentes que possa surgir, ou que já estejam instaladas, nos que se destacam os pacientes em estado de oncologia e os profissionais que trabalham nos serviços de atendimento destas situações (CIRILO, *et al.*, 2020).

Mesmo que a maneira mais segura para evitar a infecção viral seja ficar em casa, as medidas de distanciamento e isolamento social obtidas durante a quarentena foram implicadas em mudanças significativas no estilo de vida da sociedade, que podem ter consequências ruins sobre os aspectos emocionais e psicológicos (ANDRE, *et al.*, 2020).

Foi observado que vários efeitos psicológicos negativos foram desencadeados durante a pandemia, incluindo distúrbios emocionais, estresses, depressão, mal humor, irritabilidade, sintomas de estresses e insônias.

Várias averiguações científicas estão sendo realizadas durante a pandemia do COVID-19 e alguns estudos publicados observa um impacto significativo sobre tais sintomas, como justifica para tais causas, foram causadores pelos problemas de saúde mental, entre elas: as informações sobre seu modo de transmissão, a sua disseminação rápida e a não presença de protocolos de tratamento definitivos ou de vacina (SPOORTHY, *et al.*, 2020).

O que mais se mostrou eficaz para o controle do SARS-CoV-2 foram as medidas sanitárias de saúde pública, o aumento da higiene e a restrição de contatos interpessoais. Entre essas práticas sanitárias encontramos a quarentena, o isolamento, a contenção social, que tem como objetivo impedir que a proliferação da doença entre pessoas, interrompendo a transmissão do vírus (ESTELA, *et al.*, 2020).

A prática que tivemos com o isolamento social tem causado polemicas ao redor do país, por conta que algumas autoridades se mostram céticas quando a sua eficiência. É fato que a maioria dos tomadores de decisão escolheu por incentivar essa medida, optando por estratégias de controle da modalidade da sociedade, como o fechamento de escolas e universidades, de comércios que não eram essenciais, e de áreas públicas de lazer. Resultando uma grande parte da população brasileira apoiando e aderindo ao movimento do isolamento social com o foco de se prevenir contra este vírus (BEZERRA, *et al.*, 2020).

A queda financeira durante o isolamento causado pela pandemia é um problema socioeconômico e mais um fator de risco para os sintomas de distúrbios psicológicos que

duram meses após a quarentena. E assim que já estejam em curso de medidas de apoio ao governo, alguns casos, o retorno para a saúde torna-se insuficiente ou chega até tarde demais, fazendo com que as pessoas fiquem dependentes de seus familiares, o que tendo a gerar conflitos entre eles (BEZERRA, *et al.*, 2020).

Mesmo com um impacto na renda da população, especificamente nos segmentos dos de baixa renda, observou-se que no grupo de maior renda que houve um impacto no convívio social. E isso foi observado em outros casos parecidos, onde o isolamento levou a perda do cotidiano habitual que estavam tendo e o contato físico que foi reduzido entre as pessoas, causando tédio, frustrações e sensação de solidão (BEZERRA, *et al.*, 2020).

As medidas necessárias de restrição do convívio social produziram impactos importantes no estilo de vida de cada um, e com uma prolongada duração pode ocasionar a um maior impacto na saúde mental, especificamente sintomas mais estressantes, comportamentos excessivos e irritabilidade (MAIRA, 2020).

Também se observa que a solidão e a redução de convívios são fatores importantes de risco para transtornos mentais como ansiedade e depressão. Em grandes epidemias sabe-se que os números de afetado, psicologicamente tem um maior número de pessoas afetadas pela infecção (MICHAEL, *et al.*, 2020).

Medidas de rastreamento, monitoramento e diagnóstico do Vírus foi estabelecida em diversos países. Entretanto, não existem ainda documentos que comprovam os dados epidemiológicos preciso sobre as implementações psiquiátricas relacionadas a enfermidade ou seu impacto na saúde pública. Pacientes infectados com o vírus ou com uma suspeita podem sofrer reações emocionais e até comportamentais, como medo, solidão, tédio, raiva, insônia, como já relatamos. E tais condições podem se transformar em transtornos, sejam de ansiedades, depressivos, paranoias e psicóticos que podem levar até o suicídio (FARO, *et al.*, 2020). Tais manifestações podem ser especificamente prevalentes em pacientes em isolamento, com sofrimento psicológico tendo a ser maior. Existem casos que a incerteza sobre a infecção e o óbito ou sobre a proliferação para familiares e amigos, pode potencializar estados mentais disfóricos (SCHMIDT *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que os ansiolíticos e psicotrópicos, que são medicamentos amplamente utilizados para tratamentos psicoterapêuticos, tem inúmeros benefícios desde que são utilizados e receitados pelo profissional adequado.

Evidenciou-se que houve uma redução significativa no número de usuários que buscaram esse tipo de medicamento no ano pandêmico em relação ao ano anterior, onde de 15 apenas 3 demonstraram aumento.

Nota-se uma escassez de estudos a respeito do tema pesquisado. Sugere-se, contudo, que novos estudos sejam realizados, visando o fortalecimento das evidências sobre o uso desses medicamentos utilizados no município em estudo.

Faz se necessários estudos que evidencie os motivos pelos quais os usuários não procuraram os medicamentos durante a pandemia. Todavia o presente estudo proporcionou conhecimento sobre medicamentos Psicotrópicos e Ansiolíticos, percebendo-se a importância do profissional de saúde em se atualizar, aumentando sua bagagem de conhecimento técnico-científico, a fim de proporcionar um adequado uso e acompanhamento rigoroso sobre o uso dessas drogas, assim, alcance resultado eficaz em tempo reduzido, não deixando de ter uma visão do acompanhamento desses pacientes que faz uso contínuo desses remédios.

606

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.F., ANDRADE, R.C.G., SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.4, p.40-45, 2004.

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25.

BALEN, Eloise, et al. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2017, v. 66.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos, et al., Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020, v. 25.

Paula Caroline Jardim OLIVEIRA; Eliene Borges de JESUS; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Rogério Carvalho de FIGUEREDO. Luana Maria Lima FEITOSA. USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE GUARAÍ-TO ANTES E DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19. *Facit Business And Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 595-608.

CIRILO, S. S. V.; et al. Necessidade de assistência psicossocial em tempos de pandemia causada pelo novo Coronavírus: um olhar atento aos pacientes oncológicos e aos profissionais da área da oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. Tema Atual, p. e-1071, 23 jun. 2020.

DUARTE, Michael de Quadros, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: UMA amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 9.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim, et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. **Estudos de Psicologia Campinas**. 2020, v. 37.

FARO, André, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia Campinas**, 2020, v. 37.

JÚNIOR, F. Do clínico geral ao psiquiatra: fronteira ética entre atenção primária e serviços de psiquiatria. **Revista Bioética**, v.10, p.1727-1731, 2009.

LUCAS, A.C.S., PARENTE, R.C.P., PICANÇO, N.S., CONCEIÇÃO, D.A., COSTA, K.R.C., MAGALHÃES, I.R.S. Uso de psicotrópicos entre universitários da área de saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.3,

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia Campinas**. 2020, v. 37.

MELO, Daniela Oliveira de; SILVA, Sílvia Regina Ansaldi da; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. Avaliação de indicadores de qualidade de prescrição de medicamentos em uma unidade de atenção primária com diferentes modelos de atenção. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2016, vol.25.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de, et al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia Campinas**. 2020, v. 37.

PELEGRINI, M.R.F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, V. 23, N. 1, P. 38-41, MAR. 2003.

REIS, A.G.; MATOS, M.F.S.; MELO, O.F. (2017). Perfil de prescrições de psicotrópicos em farmácia comunitária. **SANARE**, Sobral - V.16 n.02, p.37-41, Jul./Dez. – 2017.

SCHMIDT, Beatriz, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia Campinas**. 2020, v. 37.

SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017.

**Paula Caroline Jardim OLIVEIRA; Eliene Borges de JESUS; Adriana Keila DIAS; Reobbe Aguiar PEREIRA; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Rogério Carvalho de FIGUEREDO. Luana Maria Lima FEITOSA. USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E ANSIOLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE GUARAÍ-TO ANTES E DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19** *Facit Business And Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 595-608.

TORRES, M.L.D.; et al. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão. **Revista Científica do ITPAC**, v.7, n.4,2014.